

# Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 1\$200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.  
Numero avulso 40 reis.  
Redacção e administração—rua Nova de Sousa  
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e reclames, 60 reis a linha.  
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.  
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento  
na suas publicações.

## DIARIO HISTORICO

### NOVEMBRO

**Dia 28.**—Fallecimento, em 1720, com 67 annos d'idade e 38 de religião, do Padre Manuel de Jesus Maria, conhecido no seculo com o nome de Manuel de Beça Leal.

Era oriundo da freguezia de S. João da Nespereira na comarca de Penafiel: e foi o fundador da Congregação dos Clerigos Agonizantes em nosso paiz, erigindo a primeira casa da Ordem na provincia do Alemtejo em Tomina, no termo da villa de Moura.

Obteve de Roma a confirmação dos Estatutos da Congregação em 23 de Dezembro de 1709.

**Dia 29.**—Saida da familia real portugueza, em 1807, da barra de Lisboa para o Rio de Janeiro, então de Portugal:—escapando-se assim de ser prisioneira do exercito francez, invasor do nosso paiz á voz de Napoleão Buonaparte, debaixo do commando do general Junot.

**Dia 30.**—Entrada em Lisboa, em 1807, do exercito francez por Junot commandado.

### DEZEMBRO

**Dia 1.**—Acclamação popular de D. João IV, em 1640, como rei legitimo de Portugal:—expulsando-se assim do solio portuguez a realza intrusa de Castella.

Era um sabbado então: e desde quasi 9 horas da manha até pouco depois das 12 do dia, incetou e ultimou o povo um dos feitos mais heroicos de Portugal—ficando Lisboa logo depois, como se nada n'esse dia acontecesse.

**Dia 2.**—Coroação de Napoleão Buonaparte pelo Pontifice Pio VII, em 1804, como imperador dos francezes.

**Dia 3.**—Inauguração em Guimarães, em 1724, da hoje extincta academia vimaranense—associação litteraria de renome na epocha.

Teve lugar este acto solemne no palacete de Thaddeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho e Camões, repre-

## FOLHETIM

### AMOR E ALCOOL

—Disse-me que era casada e que o marido se chamava João!

A luz batia-lhe de chapa no rosto emmagrecido e punha em evidencia as feições mortas. Eu tinha nojo e piedade ao ouvi-lo fallar assim. Encontrava-me todas as noites com aquelle homem á meza do Café, e nunca supuz que debaixo do seu sacco se abrigasse um romance de amor, como um lyrio n'um cano de esgoto.

Interessava-me o velho. Vinha todas as noites ao Café e sentando-se logo em frente da primeira meza que encontrava, bebia cognac interminavelmente, copo sobre copo. A minha curiosidade irritava-se deante do seu semblante triste, mas nunca me lembrei de que o velho podia ter amado.

Era feio, immundo, repugnante quasi. Bebia muito e eu tinha pena d'elle. Um dia disse-lhe o:

—O senhor mata-se!

Pegou com uma das mãos no co-

sentante do venerando sangue do *Homero Lusitano*, senhor donatario dos Contos de Negrellos e Abbadin, e filho da mesma antiga villa e nova cidade—onde nascera em 21 de Fevereiro de 1692.

Muitas locuções d'esta academia—em prosa e verso—andam impressas no *Guimarães Agradecido* em 2 vol. em 4.º, de que não é vulgar o apparecimento no mercado de livros, especialmente do 2.º volume.

**Dia 4.**—Tiroteio acirrado, mas infructuoso desde o romper da madrugada, das forças legitimistas em assedio á cidade do Porto, em 1832.

### BRAGA 26 DE NOVEMBRO

#### A CRISE PRESIDENCIAL EM FRANÇA

O desalento e o pezar que deveriam ter annuviado aquelles que verdadeiramente estimavam a Franca desde que a installação do famoso processo Cafarel, evidenciando a existencia do trafico das condecorações nos deu um triste testimonio do quanto a corrupção tinha invadido as altas espheras governamentais, gangrenando as instituições republicanas, deve-se ter desvanecido, vendo que esse grande povo procura cortar o mal cerce pela raiz com ousadia e sem hesitações.

Para os espiritos timidos, aquelles que se appellidam cordatos e prudentes, talvez que a ultima conferencia do Elyseu se lhes antolhe como o preliminar da anarchia e o proximo advento de Cesarismo na Franca.

A multiplicidade e indisciplina dos partidos ha-de dar a muitos uma phantasiada concepção de desordem capaz de produzir as horrosas hecatombes de 2 a 5 de Setembro de 1792, e de reconduzir a liberdade algemada aos pés do Imperador.

Talvez poucos concordem que seja digno de um povo livre e magnani-

mo impôr ao chefe de Estado a sua demissão, forçando-o a descer do pedestal que precedentemente lhe erguera. Considera-se este facto um attentado contra as constituições que estabeleceriam um funesto precedente na marcha regular e harmonica das instituições republicanas. Mas não é realmente inconstitucional o acontecimento que no dia 4 d'este mez se dava no palacio do Elyseu.

Clemenceau, esse lucido espirito vivo, forte, incapaz de corrupção ou de fraqueza, recusando a formação do gabinete, que Grevy lhe propunha, e aconselhando-lhe de viva voz e sem rodeios a sua demissão, levantava desveladamente a honra da Franca e sustentava com brio e zelo a constituição, acima das conveniencias sociaes ou mesmo da respeitabilidade de um nome.

Aquelles que prezam um logar eminente a que o eleva a confiança de um povo quando algum dos seus prevarica, dizem, como Bruto, ao carrasco: *execute o seu dever.*

Grevy, admitindo no seu palacio Wilson, depois de o ver envolvido no vergonhoso escandalo das condecorações, deu um indigno testimonio de fraqueza incompativel com o logar que occupava, á frente da gloriosa Republica da Franca.

É niuguem tema que tão difficil crise, passando do Elyseu aos clubs e d'estes ás praças, inunde de sangue os *boulevards* de Paris e encha de consternação a Franca inteira.

O povo francez é já muito illustrado; o seu coração muito nobre e generoso para não disputar com assassinos nas ruas, o que póde discutir até á evidencia no parlamento e na imprensa, embora lhe sobre esforço e coragem para repellir aquelles que se interponham no seu caminho ou queiram diminuir as suas liberdades,

impondo-lhe o tyranico arbitrio de um monarcha.

Não falta ainda em o nosso paiz quem veja n'estas repetidas crises, por uma extranha combinação de telescopio e do microscopio, a astuta mão do Bismark, subtil e vaporosa, movendo os personagens da scena politica da Franca, como a *madame Diabo* de Montepin movia os seus fantoches para reter juncto de si o seu idolatrado cavalleiro.

Para esses a crise actual deve ser a estas horas uma machavelica combinação politica do Bismark para evitar a alliança da Franca com a Russia, obrigando esta ultima potencia a implorar-lhe humildemente a amizade.

Estas presumpções sobre ridiculas são injurias para o caracter do povo francez.

Este nobilissimo povo tem dado diariamente provas do quanto é cioso da sua independencia e do quanto é altivo e cavalheiroso para nem sequer tolerar a dictadura do seu vencedor; e o seu procedimento ultimo, mostrando-nol-o intransigente com a corrupção, dá-nos a prova mais efficaç da grandeza das suas instituições.

RR.

### O POVO REAGE

N'alguns pontos do paiz, tem-se manifestado já o descontentamento do mal estar do povo, em virtude do governo o sobrecarregar ultimamente com o novo adicional, que mandou lançar sobre as contribuições do Estado—incluindo-se n'elle uma boa parte não auctorizada em côrtes.

A attitude do povo, pacata embora por em quanto, mostra bem que elle melhor vae comprehendendo dia a dia a sua situação especial, com as espinhações de toda a casta, que o acorrentam ao fisco.

Bom é que o povo queira illucidar-se bem, estudando attentamente a sua posição especial, para não servir de alavanca a levar ás mais altas

Todos queriam saber o que tinha feito, incommodavam-me com churrias de perguntas. Aniciava por lhe fallar, a ella, a minha noiva. E quando n'um momento, me pude aproximar d'ella, disse-lhe logo, muito commovido, estupidamente.

—Sou eu!

Ella córou muito e olhando para um dos parceiros do voltarete respondeu-me muito baixo:

—Sou casada e meu marido chama-se João! E' aquelle.

Eu segui-lhe machinalmente o olhar e vi o marido, o João. Olhava conscienciosamente para as cartas e na physionomia satisfeita lia-se a estupidex e o egoismo.

Sentia-me doido. Era então para que ella me mostrasse o marido que eu tinha ido ao Brazil! Olhei para ella. Estava curvada sobre o trabalho e via-lhe na nuca uma madeixa de pequeninos cabellos frisados. O peito cheio levantava-lhe o vestido regularmente, e no rosto branco havia o esboço d'um sorriso. Em que pensaria ella? Acommettea-me a tentação de a beijar, mordel-a, alli, deante de todos e atiral-a em seguida pela janella para a calçada da rua.

po cheio, faz com a outra um gesto vago de indiferença e encolhendo os hombros, bebeu d'um trago. Depois:

—Que quer o senhor!?

—Ora essa!

—Não sabe o que por aqui vae!

E o velho bebeu outro copo. Teve um longo accesso de tosse que o fez estorcer se na cadeira convulsamente. Como eu olhava compassivamente, elle disse-me:

—Vou dizer-lhe porque bebo assim.

—Eu tinha 20 annos e ella 16.

Era filha d'um negociante rico. Eu tinha um empregosito e ganhava pouco.

—Encontrámo'-nos todas as noites em casa d'uma tia d'ella que tinha sido muito amiga de minha mãe. E enquanto o pae jogava o voltarete e as velhas costuravam, nós disputávamos do futuro.

—Gostava muito d'ella. Mas, as coisas não podiam ir sempre assim, e um dia disse-lhe que deviamos pensar em casar. Respondeu-me que era a sua vontade. Casar, sim! Ella era rica e eu pobre. Se a fosse pedir ao pae, não m'a dava. Pensei muito e resolvi ir ao Brazil.

Uma noite disse-l'ho. Não me que-

ria deixar partir, mas não havia o outro caminho a seguir. Resignou-se e ficou tudo decidido.

Na vespera da partida fui fallar-lhe ao quintal. Saltei o muro n'essa bella noite estrelada e achei-me aos pés d'ella. Deve imaginar o que nós diríamos.

Não podíamos separar-nos. Por fim decidi-me e cheio de desespero lancei-lhe um braço em volta da cintura, dei-lhe o primeiro e ultimo beijo e fugi.

A minha vida no Brazil foi a de toda a gente que não tem nada de seu. Trabalhei como um escravo, mas tudo me correu bem. Poucos annos depois voltei a Portugal.

Só pensava n'ella e fui logo na primeira noite a casa da tia da minha noiva.

Estava tudo no mesmo estado. O pae jogava o voltarete e as velhas costuravam. Ella estava no seu logar antigo junto ao piano e o meu coração dilatava-se. Julgava-me na vespera da partida. Sentia até por momentos uma angustia.

Quando entrei houve um alvoroço.

culminancias do poder, quem sobremodo o despreza, o espinha e o avilta.

Cumpra ao povo por termo aos esbanjamentos sem numero, para que elle paga com o dinheiro que lhe custa a ganhar quotidianamente, e que é o producto de muitos suores, de muitos cansaços, de muitos soffrimentos, e até de muitas torturas.

Ninguém ignora a situação realmente critica, em que se encontra o nosso paiz, que foi outr'ora grande e respeitado; mas que hoje se acha rebaixado, e falto da força moral dos tempos gloriosos do passado.

Provam isto factos nada edificantes, acontecidos ultimamente, e diante dos quaes Portugal inteiro tem ficado abatido e abismado.

Ninguém ignora que dia a dia a politica portugueza mais corrompida se alastra por toda a parte, mais se conforce em arranjos e veniagens, mais se avilta e degrada aos olhos do mundo inteiro.

Hoje, tudo são promettimentos, tudo illusões, tudo phantasias. Em tudo e a respeito de tudo se pretendem vendiar os olhos ao povo; mas amanhã, quando a realidade se mostrar nua e crua, limpida e crystalinamente, sem empanamentos a acobertal-a, a unica voz que do povo se ha de ouvir, será desastrosamente:—Salve-se quem poder!

Por isso bem faz o povo em reagir á sombra da lei, porque a reacção geral, ainda mesmo passiva e pacifica, póde e vale muito.

Pará com que se frustem planos ardilosos; fará levantar de sobre a politica portugueza esse actual veu negressimo—veo de fatidico agouro!

## HISTORIA

### Os Dôse d'Inglaterra

I.—A defensão cavalleiresca de dôse damas d'Inglaterra, effectuada em duelo publico n'essa nação por dôse campeões portuguezes; no reinado de D. João I de boa memoria—é um facto constante nos annaes da historia dos dois paizes.

Começou então esta vida. Estou velho, mas não tenho ainda quarenta annos. Procurei esquecer-me. Quiz matar o espirito e destruir o corpo.

Bebo sempre. Quando não bebo procuro vel-a. Que lhe hei de fazer? E o velho passando a mão pela testa, sorriu tristemente.

Um copo de cognac mais e despediu-se de mim. Vi-lhe passar o vulto curvado atravez da porta envidraçada. Depois, fui atraz d'elle machinalmente. De repente as suas costas abobadadas alinharam-se e o velho parou em frente d'uma janella illuminada.

Ficou um momento. Continuou a andar e vi-o desaparecer na noite rouquendo a tosse secca que o minava.

Olhei para a janella com luz e tive uma revolta, um desespero.

Cuspi na calçada como se cuspissem no rosto d'essa mulher que se deixava talvez e fui para casa.

Coimbra | Novembro | 87.

Paulo de Magalhães.

Deu motivo a este duelo cavalleiresco, o dizerem palavras picantes uns campeões inglezes contra algumas damas do paço da nação:—affirmando no ensejo da affronta, que promptos estavam a defender em campo o que diziam, se por ventura houvesse cavalleiros a contestal-os.

II—Por conselho do duque de Lencastre—João de Gante, convidaram as damas inglezas a dõse campeões portuguezes, por intermedio do rei D. João I, para em duelo publico levantarem por ellas a affronta inmerecida.

Acceitaram os nossos compatricios o convite das damas affrontadas:—e em 1390 bateram-se por ellas na Inglaterra, vencendo galhardos e denodados os affrontadores inglezes, em duelo famigerado sempre desde então.

III.—Eis os nomes gloriosos dos campeões portuguezes:

Alvaro d'Almada, cognominado o Justador.

Alvaro Gonçalves Coutinho, cognominado o Magriço—filho de Gonçalo Vaz Coutinho, primeiro marechal do reino, e irmão do primeiro conde de Marialva—D. Vasco Coutinho.

Alvaro Mendes Cerveira.

Alvaro Vaz d'Almada—o que por acções valorosas obteve o condado d'Abranches em França, e a ordem da Jarreteira na Inglaterra:—desprendendo-se-lhe do corpo a vida na desastrosa batalha da Alfarrobeira, nas hostes do desventurado infante D. Pedro, sogro do mal então irritado rei D. Affonso V.

João Pereira Agostinho—filho de Gil Vaz da Cunha, senhor territorial de Basto no Minho, e sobrinho do grande condestavel do reino D. Nuno Alvares Pereira—o 2.º no titulo.

Lopo Fernandes Pacheco—irmão do progenitor dos condes d'Escalona em Castella—João Fernandes Pacheco.

Luiz Gonçalves Malafaia.

Martim Lopes d'Azevedo.

Pedro Homem da Costa.

Ruy Gomes da Silva.

Ruy Mendes Cerveira.

Sueiro da Costa—o que dera na Africa o nome ao rio, que desde então o conservou com gloria sempre.

IV.—Por facto apocrypho tem sido este duelo mais d'uma vez havido:—contestando-o talvez com mais apêgo, quem á mingua d'acções honrosas desdenhe as verdadeiras—para com vergonha propria as fazer haver por mentirosas.

Não desdiz todavia dos costumes da epocha o facto:—e exemplo analogo nos dá *Moreri* no Dicionario, no artigo all *Ferro d'Oiro*.

V.—Alludimos á associação dos cavalleiros, congregados em numero de 16 com o cognome de campeões do *Ferro d'Oiro*, e com escudeiros do *Ferro de Prata*:—sendo nos primeiros a divisa um *grilhão d'Oiro*; e um *grilhão de prata nos segundos*.

Alligavam-se todos então ao *duque-chefe*, acompanhando-o na Inglaterra durante «dois annos»:—e obraram alli maravilhas de valor em obsequio ás damas inglezas, conforme resa a traducção á larga n'esse paiz.

VI.—Natural é em verdade, que á imitação dos nossos 12 campeões—primeiros em data na especie—instituidos fossem esses 16 alli.

Fõsse porém como fõsse—não perderão o tempo de certos os curiosos, em manusearem o Dicionario Historico de *Moreri* no alludido «artigo» *Ferro d'Oiro*.

VII.—Dos *Lusiadas* do Camões, não ha cultor algum das letras, que não conheça o bello episodio dos Dõse da Inglaterra no Cant. VI—Est. XLIII a Est. LXIX.

O que nem todos por ventura conhecerão, é a «suma capital» d'este episodio, decantada no *Côro das Musas* do *Padre Francisco do Nascimento Silveira*, na Part. III. do Tom. II.—Est. XXXIII e Est. XXXIV—as ultimas ahí da «Musa VIII» *Terpsicore*.

VIII.—Eis aqui por isso as estrophes alludidas:

«Coroa uma acção mai singular  
«Os fructos preciosos d'este «canto»:—  
«Aquella que já faz alto pensar  
«A Londres, entre gôso e triste pranto.  
«O «sexo» a quem foi desultar  
«O valor portuguez, conseguiu tanto,  
«Que prostrados no chão «nobres inglezes»,  
«Santaram a victoria os «portuguezes»,

«As damas obsequiam seus amant s;  
«Respeita-os a côrte suspendida;  
«Os povos os aclamam triumphantes  
«Da petulante lingua e atrevida.  
«Despedem-se os heroes mais constantes  
«Em honras despicar em dura lida:  
«E em outras diversas regiões  
«Os «livros» nol-os pintam valentões.

IX.—No *Mercure* de França, deu *Baour Lormian* á luz em Fevereiro de 1815—uma imitação valiosa do episodio camonian.

E a este episodio do *Homero Lusitano*, com jús approva *Ragon* na versão poetica dos *Lusiadas*—«nas notas finaes»—a qualificação do nosso *Morgado de Matheus* a elle, *comme un chef d'oeuvre de romantisme*, inoculando no Cant. VI. *une agréable diversité*.

O Professor *Pereira-Caldas*.

## BIBLIOGRAPHIA

**Esboço biographico**—Lemos o esboço biographico do exc.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> sr. D. João Rebello Cardoso de Menezes, arcebispo de Larissa, escripto pelo sr. Ribeiro Braga, um rapaz modesto, mas d'aturado estudo e não falto de talento.

O esboço alludido é bem traçado; a verdade pura predomina alli.

O livro abre com um retrato do biographado, de exactidão e pareença não vulgares, e é nitidamente impresso na Typographia Luzitana.

**Miseraveis**—O sr. Eduardo da Costa Santos, arrojado editor portuense vai abrir uma nova assignatura dos «Miseraveis» de Victor Hugo.

Motiva isto os muitos pedidos que este editor tem recebido n'aquelle sentido.

**Beatriz, a Russa**—O sr. Rodrigo Tarrozo, redactor do «Ecco do Lima», brindou-nos com um exemplar do seu romance, não ha muito publicado—«Beatriz, a Russa».

Escripto pelos modernos processos naturalistas, o livro do sr. Tarrozo, revela um aturado estudo feito em prol do naturalismo, estudo que seguido d'outros, nos darão mais tarde um romancista consummado.

Agradecemos.

Tito Manlio.

## A JOÃO AUGUSTO DE LEMOS

Foi lirio que nasceu  
Foi lirio que morreu  
No espaço de um só dia...

Eduardo Coimbra.

Maria era a tua irmã adorada que morreu serena como uma pomba e casta como um lirio.

Criança, ainda, amortalhou quinze primaveras de sorrisos n'um outomno de magoas.

Foi como a ultima rosa do estio que pende na haste, servindo-lhe de mortalha as folhas seccas e amarellecidas que no outomno se desprendem das arvores, como os derradeiros suspiros de uma vida moribunda.

Não quiz que a Natureza celebrasse a sua morte em canções de rosas e jasmims; e finou-se, quando na terra ha quadros de gelo e de sombras destacando se n'uma imponencia lugubre lá no fundo azul, onde ha nuvens sombrias, como paginas negras n'um livro immaculado.

E' que a Natureza chora a morte dos lirios, como o coração pranteia a morte dos anjos.

N'aquelle corpo esculptural havia a formosura correcta da mais sublime concepção de um artista.

N'aquelle rosto alvo de neve transparecia a sympathia que prende e a belleza que se adora.

N'aquelle olhar dulcissimo, as fulgurações da luz de uma alvorada rissonha.

N'aquelle coração affectuoso e meigo, a ingenuidade sublime de um amor de creanças.

Nunca as lagrimas da tristeza se lhe crystallisaram nos olhos, uns pequeninos ceus illuminados e puros.

Sorria sempre como uma aurora infinda, e cerrou os labios para exhalar o ultimo suspiro ansioso e triste, como o gemido de uma harpa na ultima corda que se parte...

E depois, envolveram todos esses encantos n'uma nuvem de arminho que se desprendera do ceu para servir-lhe de mortalha. Foi tecida pelos anjos e bordada com o matiz das violetas e dos lirios, dos amores e das saudades.

E deitaram-n'a em um caixão de lucto, parecendo um astro amortecido no fundo escuro da noite.

E ali rezavam lhe, adoravam-n'o, cobriam-n'a de beijos como a uma creança martyr collocada no altar de um templo.

Levaram-n'a para o cemiterio quando as Ave-Marias soluçavam uma elegia sagrada, como a oração fervorosa do ultimo beijo deposto nos labios desmaiados d'aquella açucena morta.

E as brisas da noite acompanharam-lhe o caixão, chorando uns lamentos suffocados, como uns suspiros vagos que morrem ao longe...

O coveiro, cynico e sereno como um carrasco, abriu-lhe a cova profunda, muito profunda, para que nem as lagrimas da aurora podessem orvalhar aquelle lirio sepultado.

Mas, a cada golpe da enxada do coveiro, a terra estremecia de terror, ao abrir-se para servir de sacrario a um cofre precioso que guardava a ultima reliquia de uma virgem.

Agora a terra nojenta e negra alastra-se por sobre aquelle seio de jaspe, casto como a primeira petala de uma flor, e vai devorar em beijos famintos aquelle rosto purissimo tantas vezes afagado por uns carinhos de irmã.

Vós, astros do espaço, velai-lhe a sepultura.

Nunca te esqueças, ó sol, de resar-lhe a oração da tarde por o rosario da luz do crepusculo, até que as estrellas se curvem lá no azul para illuminar-lhe a cruz da cabeceira. E vós, rouxinões da primavera, cantai-lhe depois a elegia da saudade juntamente com os suspiros de um coração que todos os dias vai ajoelhar-se-lhe sobre a campa, dizendo-lhe o ultimo adeus...

Coimbra, Novembro de 1887.

Braulio Caldas.

## Audiencias geraes

Durante o 2.º semestre do corrente anno, tem de ser julgadas no tribunal d'esta comarca, em audiencia geral, as seguintes causas:

Dia 30 de novembro—Manoel Peixoto Teixeira, pelo crime de homicidio voluntario; advogado dr. Constantino Ferreira d'Almeida, escrivão Gonçalves.

2 de dezembro—José Maria Pereira, subtração fraudolenta; advogado dr. Antonio J. P. Gonçalves, escrivão Ribeiro.

2 de dezembro—Miguel Sequeira e Mathias Augusto Cesar de F. Vivas, subtração fraudolenta; advogado dr. Carlos d'Almeida Braga, escrivão Gonçalves.

3 de dezembro—José Luiz Cerqueira Campos, subtração fraudolenta; advogado dr. José Joaquim G. R. de Mello, escrivão Gonçalves.

3 de dezembro—Abilio Candido d'Aranjo, prejurio; advogado dr. Constantino Ferreira d'Almeida, escrivão Telles.

6 de dezembro—Bento José da Silva, offensas corporaes; advogado dr. Antonio Rodrigo Machado, escrivão Freitas.

6 de dezembro—Antonio Gomes da Silva e Manoel Gomes da Silva, offensas corporaes; advogado dr. Carlos d'Almeida Braga, escrivão Freitas.

7 de dezembro—José Rodrigues Pontes e Antonio Rodrigues Pontes, offensas corporaes; advogado dr. Constantino Ferreira d'Almeida, escrivão Gonçalves.

7 de dezembro—Miguel Jorge da Costa, ferimento; advogado dr. Cons-

tantino Ferreira d'Almeida, escrivão Gonçalves.

10 de dezembro—Luiz d'Oliveira e José Antonio Rodrigues, offensas corporaes; advogados dr. Constantino Ferreira d'Almeida e dr. Nicolau Barata, escrivão Ribeiro.

14 de dezembro—José Martins Villaça, furto e offensas corporaes; advogado dr. Carlos Braga, escrivão Telles.

14 de dezembro—Rosa Maria Correia, subtração fraudolenta; advogado dr. Constantino Ferreira d'Almeida, escrivão Telles.

16 de dezembro—Antonio Ferreira d'Azevedo e José Diogo, ferimento que resultou morte; advogado dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, escrivão Vianna.

17 de dezembro—Antonio José Martins, ferimentos; advogado dr. João Barbosa M. Mendonça, escrivão Gonçalves.

20 de dezembro—José M. Avelino, ferimento com deformidade; advogado dr. Constantino Ferreira d'Almeida, escrivão Vianna.

20 de dezembro—Manoel José Ribeiro, prejurio; escrivão Ribeiro.

21 de dezembro—Manoel Exposto Morrão, ferimentos; advogado dr. Antonio José P. Gonçalves, escrivão Pessa.

21 de dezembro—João Fernandes, offensas corporaes; advogado dr. Manoel José Leite Braga, escrivão Pessa.

23 de dezembro—Manoel Fernandes Justo, abuso de confiança; advogado dr. Manoel José Leite Braga, escrivão Telles.

23 de dezembro—Antonio Velloso, offensas corporaes voluntarias; advogado dr. Nicolau Barata, escrivão Pessa.

## Theatro de S. Geraldo

Ao theatro!

Representam-se hoje as comedias de ha muito applaudidas, «Os filhos de Adão», em 3 actos, e «Os amores de um deputado», em 1 acto, em beneficio da conhecida actriz bracarense Anna Candida.

O espectáculo deve ser interessante: passar-se-hão algumas horas da noite d'hoje agradavelmente, o que é bom, o que é para agradecer; porisso que nos livram de as passarmos sensaboricamente.

Tomam parte n'esta recita, obsequiosamente, um grupo de escolasticos distinctos, verdadeiros apaixonados da sublime arte de Talma e que já por diversas vezes, teem mostrado aos bracarenses quão bons interpretes são d'ella.

## Te-Deum

O «Te-Deum» que se realizou no domingo passado no templo dos Congregados, promovido pela briosa officialidade de infantaria 8, em acção de graças pelas melhoras da illustre esposa do sr. ministro da guerra, esteve imponente.

O templo estava apinhado de pessoas de todos os matizes, sem distincção de cores politicas.

Recitou a oração congratulatoria o sr. conego Lopes de Figueiredo. Provou mais uma vez este illustre ornamento da tribuna sagrada, quanto são valiosos os dotes oratorios que possuem.

Magnetizou o auditorio com a sua palavra fluente, toda imagens, toda cambeantes, toda realces.

Mostrou exuberantemente a alliança da sciencia com a religião, fazendo ver que aquella, apesar do seu grande poderio, não tem solução de continuidade com o poder do Creador. Admiravel.

O templo estava ricamente adornado, e a orchestra houve-se com maestria.

\*\*\*

Tambem esteve muito concorrido o «Te-Deum», que para o mesmo fim, a meza da real irmandade do Carmo mandou hontem celebrar n'aquella egreja.

## Arrematações

Nos dias 5 e 12 de dezembro proximo pelas 12 horas da manhã, serão arrematados nos paços do concelho d'esta cidade e entregues a quem maior lance offerecer, as setes obras e impostos;

—O imposto de 30 reis, em cada carro que entrar nas barreiras d'esta cidade, sob a base de licitação de 4:147\$120 reis.

—O imposto de 5 reis por cada metro quadrado de terreno dos logares avulsos nos mercados da cidade, sob a base de licitação de 1:281\$ reis.

Estas arrematações são duraveis pelo espaço d'um anno com começo no 1.º de janeiro de 1888.

—Os materiaes d'uma casa da rua dos Sapateiros, sob a base de licitação de 500\$000 reis.

—A obra de reconstrucção e melheramento do largo de Nossa Senhora A Branca, sob a base de licitação de 1:944\$000 rs.

O rendimento do barco de Anede, sob a base de licitação de reis 18:966.

—A illuminação a petroleo de 20 lampêes; sendo 13 na freguezia de S. Jeronymo, 2 na rua dos Pellames e 5 na rua da Boa Vista, por tempo d'um anno com principio no 1.º de janeiro, sob a base de licitação de 342:860 reis.

## A camara de Barcellos

O digno presidente do municipio de Barcellos, dr. José Novaes, acompanhado por alguns vereadores, veio a esta cidade agradecer ao sr. ministro da guerra o haver s. exc.<sup>a</sup> mandado para aquella villa o 2.º batalhão de infantaria 20.

O sr. ministro da guerra concedeu o subsidio de 300:000 reis para umas obras urgentes a effectuar n'aquelle quartel.

## Cornetim

Ao musico da banda de infantaria 8, o sr. Delfim José Teixeira, já foi entregue o novo cornetim, com que o presentou S. A. o Principe D. Carlos.

O instrumento é allemão e de superior qualidade.

## Os nossos vinhos

Os vinhos verdes do Minho—estão tendo uma grande procura, indo quasi todos para fóra do paiz. O preço regula de 14\$000 a 16\$000 rs. a pipa.

N'esta cidade tem-se vendido a 13\$500 e 15\$000 reis a pipa de 500 litros.

A bica do lagar a 12\$000 reis.

D'uma adega levou uma casa francheza 160 pipas de 500 litros a 15\$500 reis a pipa.

A producção em Barcellos, de todo o concelho, foi magnifica, não sendo inferior a qualidade. Os vinhos d'esta região são muito apreciados, mormente no Brazil, para onde todos os annos ha uma grande exportação.

## Em Visella

Esteve gravemente enfermo com uma pneumonia o extremoso pae do nosso redactor; mas já tem obtido notaveis melhoras, com o que nos congratulamos sinceramente, desejando-lhe um prompto restabelecimento.

## Cadastro policial

—No dia 21 do corrente, foi recolhido na cadeia civil José Maria Correia, arguido d'abuso de confiança.

—Por offensas á moral publica, foram entregues ao poder judicial Maria da Conceição, Maria das Dores e Thereza Maria d'Azevedo, moradoras na rua da Cruz de Pedra.

—Por offensas corporaes, feitas na pessoa de Antonia da Costa, foi autoado e entregue ao poder judicial Bernardo Fernandes, do logar do Areal.

—No dia 22 do corrente foi recolhida na cadeia e entregue ao poder judicial Anna Duarte, da freguezia de Lijó, concelho de Barcellos, arguida do furto d'uma porção de roupa que lhe foi apreendida.

## Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente para infantaria 21, aquartellado na Covilhã, o sr. Tiberio Cesar de Campos Beltrão, digno alferes de infantaria 8. O nosso parabem.

## Jantar

Realisou-se no domingo passado, no hotel Franqueira, o jantar que os professores recentemente elevados á cathedra de cathedra, offereceram ao sr. dr. Alves de Moura e ao corpo docente do lyceu d'esta cidade.

O serviço foi profuso, trocando-se entre os convivas varios brindes.

## Fallecimento

Pelas 2 horas e meia da madrugada de hontem falleceu, victima d'uma lesão no coração, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Claudina Amelia Jardim, moradora na rua de S. Goncalo, d'esta cidade.

Os officios funebres por sua alma, celebrar-se-hão hoje pelas 10 horas da manhã, na igreja do convento de Santa Thereza, d'onde será conduzida á sua derradeira morada.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso sentimento sincero, pelo golpe cruel que acaba de soffrer.

## Esquerda dynastica

Filiou-se n'este novo partido o nosso presado amigo e collega, sr. dr. Goncalves de Freitas, redactor da «Revista Illustrada».

## Anniversario d'Almas

Celebra se hoje e amanhã na parochial igreja de S. Lazaro, o anniversario das Almas, sendo os officios e a missa a grande instrumental.

## O «Conimbricense»

Entrou no quadragessimo anno da sua existencia jornalística o nosso respeitavel collega o «Conimbricense».

Seja-nos permittido pôr de parte a nossa pequenez, para saudar-mos o collega que melhor comprehende esta espinhosa missão, e que em todos os temas que vœm á discussão, n'este campo onde militamos humildemente, costuma ser dos primeiros no *mot d'ordre*.

Redigido pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas, «O Conimbricense» gosa, no amplo campo jornalístico, do maior respeito e consideração.

Que longos annos de vida tenha «O Conimbricense», para gloria e honra do jornalismo portuguez, é o que sincera e francamente desejamos.

## Regresso

Vinda do Douro, regressou a esta cidade na quinta feira passada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia de Sampaio Pimentel e sua exm.<sup>a</sup> familia.

Damos as boas vindas aos illustres recém-chegados.

## «Correio da Universidade»

Recomeçou a sua publicação o «Correio da Universidade», orgão da academia de Coimbra.

## Festividade

No dia 8 de Dezembro terá logar na igreja do extincto convento da Conceição a festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes, havendo missa cantada ás 10 horas, e de tarde sermão, ladainha e benção do Santissimo. Será precedida d'uns exercicios preparatorios e novena, que principiará na proxima terça feira 29 do corrente. Os exercicios terão logar ao romper do dia, e constarão d'alguns canticos religiosos, missa e pratica todos os dias pelo revd.<sup>o</sup> Missionario Apostolico e Deão da Sé de Goa; o sr. Padre Antonio Corrêa dos Reis Coelho.

A novena será ás 4 horas da tarde.

## Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico, o seguinte programma:

### 1.<sup>a</sup> PARTE

1. — Marcha militar (30 de Setembro de 1887) por L. dos Santos, para banda por J. P. d'Azevedo.

2. — Fantasia da Opera Semiramis, G. Rossini.

3. — Brilhante valsa da Bilha quebrada, por A. Rente para banda por J. P. d'Azevedo.

4. — Pot-pourri extrahido do Otello, G. Rossini.

### 2.<sup>a</sup> PARTE

5. — Myosotis valsa por C. Lowthiar, para banda por J. P. d'Azevedo.

6. — Batalha do Bussaco. Peça militar e historica, por J. Rego, para banda por J. P. d'Azevedo.

7. — Dança dos Bacchantes da Opera Philemon. Gounod.

## ANNUNCIOS

### CÃO

(79)

Encontrou-se um ha dias na rua da Cruz Pedra, e entrega-se a seu dono, dando os signaes precisos, pagando as despezas da sua alimentação e este annuncio. N'esta redacção se diz.

### CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, Escrivão do Tribunal do Commercio de Primeira Instancia, n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

Certifico em como tenho em meu poder e cartorio uns autos de fallencia de Antonio José Cerqueira da Silva Braga, negociante que foi n'esta cidade de Braga, em que é juiz commissario o jurado José Joaquim de Oliveira Guimarães, negociante, d'esta cidade; curadores fiscaes provisórios, a firma commercial Bradshan Brothers & Companhia, negociantes, da cidade de Liverpool. E nos mesmos autos a folhas dose verso e tres, se vê e mostra a sentença do theor seguinte:

### SENTENÇA

O Tribunal Commercial de Braga: Attendendo ao que foi requerido por parte de Bradshan Brothers & Companhia, negociantes, da cidade de Liverpool, contra Antonio José Cerqueira da Silva Braga, negociante, d'esta cidade de Braga: Attendendo a que pelas tres letras que se juntaram, devidamente protestadas por falta de pagamento, se mostra que o requerido cessou pagamento: Resolve porisso declarar em estado de quebra o dito Antonio José Cerqueira da Silva Braga, retrotrahindo-a a quarenta dias anteriores a esta data; e ordena que se ponham sellos em todos os bens, livros e documentos do quebrado. Nomeia juiz commissario o jurado José Joaquim d'Oliveira Guimarães, e curadores fiscaes provisórios os requerentes. Cum-

pra-se o disposto no artigo mil cento sessenta e um do codigo commercial. Braga, 25 de Novembro de 1887. Acacio de Carvalho Fontes. José Joaquim de Oliveira Guimarães. João Henrique Pereira Pinheiro. José Firmino d'Almeida. Francisco Alexandre d'Araujo Aranha. Está conforme o original. Braga, 25 de Novembro de 1887.

O escrivão (80)  
José Firmino da Costa Freitas.

### ATENÇÃO

Officina de Tanoaria

DE  
JOÃO ALVES DE MATTOS

PRAÇA DO SALVADOR  
(Campo da Feira do Gado)

BRAGA

N'esta officina fazem-se toneis, pipas, meias pipas, barris, quartos e decimos — e ainda de qualquer medida — á vontade de quem os encomendar.

Previne-se que a madeira, empregada n'estes trabalhos, é da melhor qualidade — sendo primeiramente preparada em Banho-Maria, para d'esta forma lhe extrahir todos os cheiros ou gostos que a mesma poderia causar aos liquidos: tendo o proprietario d'esta officina a certeza, de que todos os seus freguezes não soffrerão de futuro prejuizo com os generos vendidos.

N'esta casa, encontram-se os melhores empregados, especialistas na arte, rivalizando o seu trabalho com o afamado de Gaia; encontrando-se na mesma empregados que o proprietario mandou vir da referida Villa, para melhor servir assim os seus freguezes.

O proprietario d'este estabelecimento pede ao publico, para o visitar — afim de per si ficar convencido da verdade d'este annuncio. (65)

OS PREÇOS SÃO SEM COMPETENCIA

### Comarca de Braga

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de dezembro, por 10 horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no largo de Santo Agostinho tem d'andar pela segunda vez em praça, por a metade do seu valor, os seguintes bens:

Campo da Veiga da Moura, tambem chamado leira da Veiga da Moura, com agua de dous em dous annos do ribeiro do Barrio, allodial, avaliado na quantia de 640\$000 reis, e entram em praça pela quantia de 320\$000 reis.

Predio denominado Vinhas Velhas, de lavradio e matto, com agua de mina de duas poças que em si tem, allodial, avaliado na quantia de 1:572\$000 reis, e entra em praça no valor de 786\$000 reis.

Ambos estes predios são situados no logar de Rio Bom freguezia de Ferreiros, comarca d'Amares e pertencem aos executados José Narciso d'Araujo e

mulher, da mesma freguezia de Ferreiros, e vão á praça por força da execução que contra elles e seus fiadores promovem o provedor e mesarios da real irmandade da Misericordia d'esta cidade, administradores do hospital de S. Marcos d'esta mesma.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com algum direito aos bens a arrematar, para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Braga 22 de novembro de 1887.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. Fontes  
O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio  
José Clodomiro Telles da Silva Menezes. (77)

### José Fernandes Bizarro

Successor de seu pae Henrique, e de seu irmão Francisco Rebello Bizarro (armadores).

Continúa com o seu estabelecimento de armador, no largo do Barão de S. Martinho n.º 12, onde todos os seus antigos freguezes o podem mandar procurar a toda a hora, sendo servidos com a maxima promptidão e por preços sem competencia. (71)

### Comarca de Braga

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus termos uns autos de inventario de menores por fallecimento de Francisco Gomes Monteiro, morador que foi no logar da Povoia, freguezia de Palmeira, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva Maria Theza da Rocha; e em cumprimento do artigo 696 e paragraphos do codigo do processo civil, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a citar os co-herdeiros João Gomes Monteiro, solteiro, maior, e Manoel Gomes Monteiro, ambos auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, e bem assim todos os interessados credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no referido praso deduzirem todos os seus direitos no referido inventario, pena de revelia.

Braga 22 de Novembro de 1887.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. Fontes

O escrivão

(76) João Marcos d'Araujo, o Ribeiro.

RIBEIRO BRAGA

## Esboço Biographico

do ex.<sup>m.</sup> e rev.<sup>m.</sup> sr.

D. João Rebello Cardoso de Menezes

Arcebispo de Larissa e bispo coadjutor e futuro successor de Lamego

(Com o retrato do illustre biographado)

Preço 200 reis

A' venda:  
Lisboa—No escriptorio da «Nação».

Porto—No escriptorio da «Palavra».

Braga—No escriptorio do «Comercio do Minho» e nas casas dos srs. Faria Ferreira, e C.<sup>as</sup>, largo de S. Francisco n.º 9; Bernardo da Cruz, vestimenteiro e sirgheiro, rua do Souto; Silva e Souza, largo de S. Thiago, n.º 15.

Guimarães—Na livraria do sr. Teixeira de Freitas.

## Comarca de Braga

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.<sup>o</sup> officio, se procede a inventario orphanologico por fallecimento do Reverendo João Teixeira Vidinha, parcho da freguezia de S. Thiago de Esporões, e residente n'esta cidade, e affixaram-se editaes com o praso de 30 dias a contar do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo», a citar todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para todos os termos do inventario até final, e deduzirem n'elle os seus direitos no qual é inventariante Carlota Teixeira Vidinha, solteira, maior, residente na rua de S. Vicente d'esta cidade.

Braga 23 de Novembro de 1887.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. Fontes.

O escrivão interino  
José Antonio d'Araujo. (78)

## HOTEL OLINDA

Campo de Sant'Anna

ESTA situado do lado do sul no local mencionado, este esplendido hotel, que tem sido elogiado por varios frequentadores de Lisboa e Porto e com merecida justiça.

O local é no centro da cidade, gozando-se d'ali um bello panorama; a casa é nova, hygienica e confortavel. O serviço é feito com todo o esmero e promptidão tanto de mesa, que é variado e bem feito, como o serviço dos aposentos onde ha a mais esculposa limpeza.

Finalmente; só quem o visitar, é que poderá fazer uma idéa da excellencia d'este estabelecimento. (56)

A 1.<sup>a</sup> PARTE DO CATALOGO DA

LIVRARIA CLASSICA

do fallecido A. R. da Cruz Coutinho,

que será vendida em leilão nos dias 15 e seguintes do proximo mez de dezembro,

será remetida pelo correio a quem pedir a=LIVRARIA=CRUZ COULHINO.—18—rua dos Caldeiros—20

## Revista Illustrada

Esplendida revista lisboense, mensal, litteraria, dirigida pelo Dr. Gonçalves de Freitas.

Assignatura—900 reis por 3 numeros, pagos adeantadamente.—Cada numero anterior, 300 reis. Cada numero avulso, 350 reis.

Redacção e administração, rua da Procissão, 78—Lisboa.

## Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

A edição mais completa e mais economica DO

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova Lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabético.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado... 300 reis Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estamoidas A' livraria=CRUZ COUTINHO= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua d. Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (5)

## O PETIZ

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E CHARADISTICO

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preços das assignaturas—Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; França reis 1200 e Brazil (moeda fraca) 4500. As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis. Numero avulso 10 reis.

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 por cento.

Publica se aos domingos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director, Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215—Porto.

## TABACARIA S. ROMÃO

4- PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

## Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

## TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA. Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

## NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

DE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

# SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

# SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

## LANÇADEIRA OSCILLANTE

que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRACO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas acceptam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

# COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.

## LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2

BRAGA

A' VENDA :

**Diccionario** de Educação e Ensino por E. M. Champagne, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 95000

**Diccionario** Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 185000

**Diccionario** Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 135500

**Idem** Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 305000

**Historia** de Gil Braz de Santilhana, por Leage, traduzida por Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 125000

**Historia** Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 155000

**Chorographia** Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 25500

**Recreação** Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 75500

**Missal** chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 365000

**Jornal** de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 45500

## Viagens no Chiado

POR

BELDEMONIO (Barros Lobo)

Descripção pittoresca e faiscante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em evidencia, etc.: 4 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores; rua do Almada, 104 a 114, Porto.

## CONFEITARIA BRAGARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. (9) Preços muito rasoaveis.

## A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichú, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com mantelette elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado de plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc..

Um figuro colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para janitar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 48000 reis

» 6 mezes.. 25100 »

Numero avulso..... 200 »

LIVRARIA CHARDRON

Llugn & Geneloux, successores

PORTO

EMPRESA EDITORA—LUCAS & FILHO

Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio, unica no seu genero e sem precedentes em Portugal. Publicação mensal em numeros de 64 paginas custando apenas 60 reis cada numero.

ANTONIO FOGAÇA

## Versos da Mocidade

Um elegante volume, com a capa illustrada, excellente papel e nitida impressão..... 600 reis.

A' venda na livraria Telles, rua de S. Marcos, 5—Braga.

## A Illustração Iberica

Semanario scientifico litterario e artistico

Preço para Portugal—50 reis cada numero.

Assigna-se em casa dos snrs. Mídões & C., rua da Magdalena, 152 Lisboa.

## NOVOS CONTOS

Por BENTO MORENO

4 volume 600 reis, á venda em todas as livrarias e na dos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões 5 e 6—Lisboa.

Está habilitado na forma da lei.

Braga—Imprensa Commercial—1887.